

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JOÃO GOMES NETO
LAUDICEIA LEITE DA SILVA
MARIA EDUARDA CAMPOS MACIEL SANCHEZ

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1916>

**CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM EM
OBSTETRÍCIA:
O enfermeiro como empreendedor**

RECIFE/2022

JOÃO GOMES NETO
LAUDICEIA LEITE DA SILVA
MARIA EDUARDA CAMPOS MACIEL SANCHEZ

**CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM EM
OBSTETRÍCIA:
O enfermeiro como empreendedor**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado
em Enfermagem.

Professor Orientador: Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix

JOÃO GOMES NETO
LAUDICEIA LEITE DA SILVA
MARIA EDUARDA CAMPOS MACIEL SANCHEZ

**CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM EM
OBSTETRÍCIA:
O enfermeiro como empreendedor**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Nome do Professor(a) Orientador(a)
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2022.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus em primeiro lugar, que nos sustentou, deu forças e sabedoria para que pudéssemos chegar até aqui e concluir mais uma etapa;

Ao meu orientador Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix;

Aos nossos familiares (avós, pais, irmãos e tios) pelo amor, ensinamentos e pela confiança a nós depositada; aos colegas de grupo pelo companheirismo e troca de experiências.

“Os sonhos não determinam o lugar que você vai estar, mas produzem a força necessária para o tirar do lugar em que está.”
(Augusto Cury)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 Conceito de Empreendedorismo	10
3.1.1 Empreendedorismo na Enfermagem	11
3.2 Consultório de Enfermagem em Obstetrícia	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	16

CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM EM OBSTETRÍCIA: O ENFERMEIRO COMO EMPREENDEDOR

João Gomes Neto

Laudiceia Leite da Silva

Maria Eduarda Campos Maciel Sanchez

Hugo Christian de Oliveira Felix¹

Resumo: A enfermagem consiste em uma profissão com foco principal na saúde e qualidade de vida da pessoa. Logo, o empreendedorismo tem se configurado como uma ferramenta importante para prática do enfermeiro, possibilitando a produção de novos serviços, como a abertura de consultório de obstetrícia, que se encaminha como um novo caminho de assistência do enfermeiro. Sendo assim, o presente estudo tem como principal objetivo analisar por meio da literatura científica o papel do enfermeiro obstetra no consultório de enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, o qual foram utilizadas fontes bibliográficas do período de 2017 a 2022, com as principais palavras chaves: enfermagem obstetra; consultório de enfermagem, empreendedorismo. Com isso, foram selecionados os estudos por meio do Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A enfermagem obstetra tem ganhado destaque principalmente fora de hospitais, sobretudo, em negócios próprios, aos quais os profissionais estão se especializando cada vez mais em assistência ao parto através de consultórios e clínicas. Assim, esta área tem sua associação direcionada a atenção da mulher gestante e ao recém-nascido, podendo ser em locais como maternidades, centros de partos normais, atendimento domiciliar, além de consultórios, o qual este último tem como principal objetivo a realização de consultas. Nessa ótica, o empreendedor enfermeiro de consultórios obstétricos tem se tornado cada dia mais relevantes, além de se tornarem economicamente mais estáveis, resultando-se em uma independência financeira que conseqüentemente melhora sua qualidade de vida e realização pessoal.

Palavras-chave: Obstetrícia. Empreendedorismo. Consultório. Enfermagem.

¹ Docente da UNIBRA. Esp. Em Gestão Educacional. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem consiste em uma profissão com foco principal na saúde e qualidade de vida da pessoa, atuando na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Neste sentido, a obstetrícia conta com a participação da enfermagem nas políticas de atenção à saúde da mulher, com papel essencial na detecção precoce de doenças e agravos, sobretudo na educação em saúde visando a integralidade da assistência (ALVES et al., 2018).

A assistência pré-natal consiste em conjunto de ações clínicas, psicossociais e educativas que visam prevenir e detectar precocemente patologias e complicações maternas e fetais, bem como realizar o acompanhamento de desenvolvimento da gestação, com o intuito de obter desfechos positivos tanto para o bebê, assim como no que diz respeito a redução dos riscos maternos (TRIGUEIRO et al., 2021).

Neste contexto, o enfermeiro obstetra no cenário do parto pode favorecer o equilíbrio entre o processo fisiológico da parturição e as intervenções necessárias, reconhecendo e corrigindo possíveis desvios da normalidade. Assim, essa especialidade tem ganhado cada vez mais espaço nas políticas públicas de saúde devido ao olhar qualificado e humanizado no processo de parturição (ALVES et al., 2019).

Na atualidade, o empreendedorismo é uma área de atuação ligada com a enfermagem, pelo fato de os profissionais serem inovadores, capazes de transformar e ter uma ampla compreensão da realidade da população. Desta forma, o empreendedorismo configura-se como uma ferramenta importante para prática do enfermeiro, possibilitando a produção de novos serviços (SANTOS, 2021).

O COFEN aprovou em fevereiro de 2013, a criação de um Grupo de Trabalho afim de aprofundar as discussões e estudar a regulamentação dos consultórios de enfermagem, estimando que já existam mais de 700 consultórios desse tipo em funcionamento no Brasil. A consulta de enfermagem é uma prática bastante comum em outros países, principalmente naqueles com eficientes programas de saúde preventiva. Assim, o enfermeiro é treinado e capacitado para ter um olhar global sobre os indivíduos examinados, visando promover uma melhor qualidade de vida, desta forma as consultas de enfermagem vêm ganhando espaço, sendo válido salientar que essa não exclui ou substitui a consulta com especialistas médicos, na verdade serve

como facilitador para o encaminhamento do paciente às especialidades médicas (NOVAES, 2019).

Neste sentido, no que diz respeito a consulta de enfermagem, é notória a sua importância na assistência a gestante, o processo de troca de informações entre o enfermeiro, a usuária e a família possibilitam o processo de sistematização da assistência voltada para a promoção da saúde da parturiente. Assim, o consultório de obstetrícia, configura-se como um novo caminho de assistência, uma vez que contribui para boas práticas de saúde e mudanças em condutas desfavoráveis ao bem-estar da gestante (MELO et al., 2020).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar por meio da literatura científica o papel do enfermeiro obstetra no consultório de enfermagem.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Visando cumprir o objetivo proposto foi realizada uma revisão narrativa. Os artigos de revisão narrativa são publicações com a finalidade de descrever e discutir o estado da arte de um determinado assunto. Desta forma, esse tipo de revisão proporciona ao autor da pesquisa a sua atualização, bem como o direciona para a resolução de problemas voltados para a temática escolhida, nesse contingente, com a aplicação de uma abordagem qualitativa é possível ampliar o olhar frente as novas descobertas sobre a temática em análise, além de poder utilizar diversas fontes, desde primárias até mesmo terciárias como livros, teses, dissertações, monografias e artigos científicos (MARTINELLI; CAVALLI, 2019; MARCONI; LAKATOS, 2010, CLANDININ; CONNELLY, 2011).

A abordagem qualitativa preocupa-se em apreender uma realidade, incorporando a questão do significado e da intencionalidade como inerente aos atos, às relações e as estruturas sociais (FERNANDES; CORONEL; GAMA, 2020).

Portanto, para a concretização da presente revisão considerou-se o mês de março de 2022. Foram utilizadas fontes bibliográficas do período de 2017 a 2022, sendo utilizadas as principais palavras chaves para a busca dos estudos: enfermagem obstetra; consultório de enfermagem, empreendedorismo.

Foram selecionados os estudos por meio do Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, adotando os seguintes critérios de inclusão: estudos que abordassem a temática, serem disponíveis de forma gratuita e na íntegra, podendo ser na língua portuguesa, inglesa ou espanhola, em contrapartida, foram

excluídos aqueles estudos que fugiam do tema e estavam fora do recorte temporal delimitado.

A busca pelas produções resultou inicialmente nas referidas plataformas de busca: Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (Total: 235 resultados). Após a captação de todos os artigos, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e artigo na íntegra, considerando apenas aqueles que se adequassem aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, restando ao final 15 artigos para composição dos resultados e discussão.

Este estudo não tramitou pela aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois é de natureza bibliográfica. Entretanto, os preceitos de autoria foram respeitados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Conceito de Empreendedorismo

O empreendedorismo compreende em ações que tem por propósito a atuação com inovação, além de gerar rendimento satisfatório, visto que, o empreendimento deve conter persistência, criatividade e iniciática. Com isso, existem 3 tipologias relacionados ao empreendedorismo, o qual o primeiro é o intraempreendedorismo que está associado a uma visão melhorada e liderança em um ambiente de trabalho, o segundo é o empreendedorismo social que se remete a promoção de melhorias na população, e por último o empreendedorismo empresarial que compreende a abertura, além da gestão de empreendimentos (SILVA et al., 2022).

Logo, o empreendedorismo contemporâneo manifestou-se em um contexto de aspecto informatizado, de modo que, é visto como um momento de favorecimento para esta prática, o qual o indivíduo busca serviços de saúde não somente em momentos de adoecimento, como também na promoção da saúde, gerando-se assim alterações no respectivo cenário comercial (VALENTE; SILVA; VALENTE, 2018).

Diante disso, o empreendimento tornou-se uma nova e muitas vezes complementar opção de carreira, que por sua vez, é considerado um meio que possibilita o reconhecimento profissional além da satisfação financeira. Sendo assim, globalmente tem surgido empreendedores, de modo que, tem sido quebrado vários paradigmas e impactando conceitos já estabelecidos, como também alterando o

censo cultural, o qual permite obter uma visão inovadora sobre as relações de trabalho e contribuir para a elevação econômica social (SILVA et al., 2019).

Desse modo, empreender é conseguir idealizar, além de propiciar a coordenação de projetos, sérvios e negócios, de modo que, conceitua-se na identificação da dor ou da necessidade do cliente e com isso pensar na solução para esta problemática. Assim, o empreendedorismo permite administrar e assumir riscos, que por sua vez, pode ser realizada através da identificação de oportunidades e efetivação do processo de mudanças entre possibilidades assim como atividades que sejam potencialmente lucrativas (COORDEIRO et al., 2021).

3.1.1 Empreendedorismo na Enfermagem

A ótica de caráter holístico da enfermagem através da atuação gerencial e assistencial permite protagonizar mercados e respectivos espaços relacionados para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, família e também comunidade. Com isso, permite-se a criação de soluções novas para a saúde o qual progride para a ação empreendedora, assim, o empreendedorismo na área da enfermagem propicia a consolidação da profissão nos mais variados cenários da ciência, tecnologia e inovação (COORDEIRO et al., 2021).

De acordo com o COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) o enfermeiro pode atuar em distintos campos como na gestão, docência, assistência direta ao paciente, além da pesquisa e do empreendedorismo (SILVA et al., 2022). Nesse contexto, devido as modificações no mercado de trabalho da área de enfermagem como por exemplo a saturação de respectivos postos de trabalho, cargas horárias extensivas e a diminuta remuneração, possibilitaram o surgimento de outras oportunidades (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Com isso, durante o percurso da graduação, estudantes são veementemente expostos as práticas consideradas tradicionais do seu trabalho, o qual são limitados na maioria das vezes ao empreendedorismo, visto que, o Ministério da Educação julga o empreendedorismo como uma temática transversal, que não é obrigatória na grade curricular (SILVA et al., 2022).

Assim, a Resolução do COFEN 568/2018 remete que as práticas da enfermagem de forma autônoma podem ter maior visibilidade, o qual os autores Silva et al., 2019 e Silva et al., 2022 consideram o empreendedorismo uma conquista para

a autonomia profissional do indivíduo, de modo que, permite expandir o mercado de trabalho atuando tanto em hospitais, clínicas, além de Unidades Básicas de Saúde (UBSs) (SILVA et al., 2019, SILVA et al., 2022).

3.2 Consultório de Enfermagem em Obstetrícia

A atenção obstétrica compreende como a gestação de uma vida, o que é representativo de um grande marco na vida de um grupo ou família, sobretudo da própria mulher. Este evento tem característica de ser complexo, visto que, repercute tanto nos planos físicos como também mental, social e emocional, assim como traz mudanças definitivas de papéis (ALVES et al., 2019).

Desse modo, a atenção multidisciplinar na atenção obstétrica é de suma importância para o entendimento deste evento complexo, como também da relevância no cuidado integral na saúde, de modo que, permita a oportunizar condições melhoradas na assistência a gestante, da família e do feto, podendo ser tanto na gravidez, como também no parto ou até mesmo no puerpério (ALVES et al., 2019).

Logo, os enfermeiros têm contribuído para esta promoção de saúde obstétrica, o qual tem cumprido seu papel fundamental e essencial principalmente na diminuição de dúvidas que resultam na impactação da redução de complicações obstétricas. O qual podem ser evitados (ADRIOLA, 2020).

A enfermagem na obstetrícia exerce contribuições valiosas, de modo que, permite que seja acompanhado de forma adequada o processo fisiológico da gestação, e das possíveis intervenções que sejam necessárias. Nessa perspectiva este tipo de especialidade vem ganhando cada vez mais espaço (ADRIOLA, 2020).

Nos dias atuais o empreendedorismo na área de enfermagem voltado a consulta obstetrícia tem sido relevante na assistência a mulher gestante, além de permitir sua promoção de saúde, o que tem se tornado um caminho inovador para o bem estar da parturiente. Sendo assim, a Resolução do COFEN Nº 568/2018, aprova o regulamento dos consultórios de enfermagem e clínicas de enfermagem, o que tem configurado uma ferramenta importante para a produção de serviços inovadores para a enfermagem (MELO et al., 2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A saúde da mulher é um dos principais tipos de prioridades assistenciais em saúde no Brasil e globalmente. Essa temática de assistência em saúde a mulher ganha-se cada vez mais forças e espaços em vários acordos internacionais, principalmente com a finalidade de melhorar os índices de saúde da mulher, o qual é essencial que avanços e evoluções sejam feitos, sobretudo, em ações que direcionem a diminuição da morbimortalidade de mulheres em idade fértil (ALVES et al., 2018).

Desde 1970, o Ministério da Saúde (MS) tem desenvolvido programas e iniciativas com intuito de reduzir os índices de cesarianas que fossem desnecessárias no Brasil, visto que Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza-se que este tipo de intervenção seja de pelo menos 15% dos procedimentos. Sendo assim, o treinamento de profissionais por meio de especializações, como a enfermagem obstetrícia tem sido autorizada como por exemplo na assistência a partos normais sem complicações, assim como a viabilização de enfermeiros terem equipes menores para atuação em centros de partos, além de casas de parto, ambiente domiciliar, o qual possa haver a liderança de um profissional enfermeiro especializado e a participação de auxiliares e técnicos (NUNES; SILVA, 2016).

A enfermagem é uma das profissões que tem como fundamental objetivo a qualidade de vida da pessoa, e conseqüentemente a saúde do indivíduo, de modo que, atua na promoção da saúde, prevenção, recuperação e além disso, na reabilitação da saúde. Diante disso, a obstetrícia é uma área o qual o enfermeiro também exerce sua função e tem sua atuação nas políticas de atenção à saúde da mulher, sendo essencial na detecção precocemente de agravos e doenças, assim como a educação a saúde que vise a integralidade a assistência da mulher (ALVES et al., 2018). Assim, a enfermagem obstétrica não possui uma lógica definida de atuação quando comparada a enfermagem geral, visto que, seu ponto diferencial e fundamental está relacionado ao modo de compreensão e respeito no partejamento da mulher (NUNES; SILVA, 2016).

Logo, a enfermagem voltada a obstetrícia tem sua associação direcionada a atenção da mulher gestante e ao recém-nascido, podendo ser em locais como maternidades, centros de partos normais, atendimento domiciliar, além de consultórios, o qual este último tem como principal objetivo a realização de consultas (NUNES; SILVA, 2016). A utilização de consultas pelo enfermeiro obstetra é realizada

de forma metodológica com finalidade na sistematização da assistência profissional, sendo assim, variado de acordo com as bases e prerrogativas técnico-profissionais no campo da saúde, inclusive a enfermagem. Com isso, a consulta não é apenas uma prerrogativa do tipo profissional exclusiva, permitindo ser exercida como um estruturante de relações entre as pessoas. Assim, as respectivas definições de consultas remetem-se a noções estratégicas o qual o exercício profissional também tem sua atuação de assistência à saúde (GASPARINO; SIMONETTI; TONETE, 2013).

Assim, consultas de enfermagem é de suma importância na assistência a gestante, de modo que, o pré-natal deva ocorrer de no mínimo 6 consultas, o qual deve iniciar no primeiro trimestre de gravidez. Com isso, no acompanhamento pelo enfermeiro é realizado exames físicos, assim como são solicitados outros de forma complementar, que por sua vez, permite a observação do desenvolvimento e do crescimento do feto, para diminuição dos riscos de intercorrências durante a gestação (MELO et al., 2020).

Todavia, a enfermagem não é bem compreendida ao que diz respeito ao seu potencial na sociedade, principalmente na Saúde Pública e Privada no Brasil, visto que, a visão geral da população acerca deste profissional está voltada ao ambiente hospitalar. Entretanto, esta categoria de profissional da saúde, também contém outros atributos como a consulta em enfermagem de forma privada, de modo que, possibilite-se a realização de consultas em consultórios e clínicas especializadas, sendo devidamente regulamentada pelo COFEN 568/2018 (COFEN, 2018).

Nessa perspectiva, a profissão de enfermagem obstetra tem ganhado destaque principalmente fora de hospitais, sobretudo, em negócios próprios, os quais os profissionais estão se especializando cada vez mais em assistência ao parto através de consultórios e clínicas. Desse modo, profissionais dessa área tem tido a oportunidade de criar espaços dedicados a atividades de assistência no parto, sobretudo, no parto normal humanizado, o qual conta-se com equipes multiprofissionais de saúde, que tem por finalidade oferecer cursos para gestantes e também para profissionais que queiram a especialização em parto (MAIA, 2018).

Com isso, o seguimento nessa carreira de gestão voltada a consultórios de obstetrícia por profissionais de enfermagem é preciso que os mesmos estejam atentos a tecnologias, como por exemplo a utilização de lasers para ajudar na cicatrização de seios das mulheres que amamentam, além de tratamentos naturais, entre outros. Logo, o papel do médico na obstetrícia está voltado a ser o curador e o enfermeiro um

respectivo cuidador, visto que, cada vez mais enfermeiros tem assumido linhas de frente em busca da elucidação de problemáticas, além da visão em dar segurança ao paciente. O profissional enfermeiro que se especializa nessa área administrativa de consultórios, deve ter um olhar crítico a prática e atuação para promover cada dia a mais a sustentabilidade desse setor, o que ainda possui muitos desperdícios (MAIA, 2018).

O profissional de enfermagem que busca a abertura de consultórios, está voltado a disponibilização de idealizar e coordenar projetos, serviços e negócios, de modo que, permita a identificação das necessidades do paciente e tentar solucionar o problema. Assim, o olhar crítico e holístico da enfermagem na atuação gerencial de consultórios por exemplo e na atuação assistencial propicia protagonizar espaços e mercados com finalidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas, família e a comunidade em geral. Nesse contexto, a consolidação da profissão de enfermagem neste tipo de atuação empreendedor contribui para a ciência, tecnologia, além da inovação (COORDEIRO et al., 2021).

Desse modo, a troca de informações entre o enfermeiro e a usuária e/ou gestante e sua família contribui para as boas práticas da saúde e bem estar da mesma, além de que a assistência de qualidade prestada nos cuidados mínimos tem sido problemática nos serviços de saúde, com resultados respectivamente indesejados, como por exemplo a prematuridade, e os altos índices de mortalidade materna e neonatal (MELO et al., 2020).

Portanto, a atuação da enfermagem na obstetrícia em consultórios está sendo consenso entre especialistas no mundo todo, de modo que, permite a assistência integral para os pais em um processo tanto fisiológico como também humanizado no acompanhamento dos mesmos. Além de que, profissionais dessa área possibilitam sua independência financeira, além do reconhecimento profissional com pontos positivos acerca de sua jornada autônoma, o que configura uma maior valorização do espaço e da atuação desse profissional, que por sua vez, deve atuar em consultórios obedecendo normativos técnicos e éticos vigentes do COFEN (DINIZ, 2001, COFEN, 2018, RIBEIRO et al., 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados do presente estudo, nota-se que o papel do enfermeiro na promoção da saúde do indivíduo tem sido abrangente, sobretudo, na perspectiva que este profissional tem cada vez mais buscado espaços distintos na comunidade, sendo que, um deles é o empreendedorismo. O empreendedorismo tem proporcionado a estes profissionais um leque de abertura em diferentes áreas, como por exemplo o empreendedorismo na abertura de consultórios de enfermagem em obstetrícia.

Logo, a abertura destes consultórios tem propiciado as puérperas um melhoramento no acompanhamento na saúde do seu bebê, além da sua própria saúde, o qual tem permitido que enfermeiros acompanhem de forma mais individualizado e humanizado cada gestante, que por sua vez, promove a prevenção de doenças e agravos que essas puérperas podem sofrer ao longo de sua gestação.

Sendo assim, tem sido cada vez mais desafiador para este profissional se inserir no mercado do empreendedorismo, entretanto, o empreendedor enfermeiro de consultórios obstétricos tem se tornado cada dia mais relevantes, além de se tornarem economicamente mais estáveis, o qual através deste feito resultam-se em uma independência financeira, de modo que, conseqüentemente melhora sua qualidade de vida e de realização pessoal.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Isadora Costa. **Prática avançada de enfermagem norte-americana: subsídios para reflexões da implementação no contexto obstétrico brasileiro.** 2020.

ALVES, Danielle Santos et al. Telessaúde como suporte na assistência da enfermagem em obstetrícia. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 5, p. 471-479, 2018.

ALVES, Taynara Cassimiro et al. Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, 2019.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa.** Uberlândia, Brasil, 2011.

COFEN (Conselho Federal de Enfermagem). Atuação nos consultórios de Enfermagem demonstra amplitude da profissão. 2018.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 289-298, 2019.

COORDEIRO, Samara Macedo et al. Empreendedorismo Empresarial na Enfermagem: compartilhamento de experiências. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, p. 788-796, 2021.

DINIZ, Carmen Simone Grilo. Entre a técnica e os direitos humanos: possibilidades e limites da humanização da assistência ao parto. **São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo**, v. 255, 2001.

FERNANDES, Marcelo Nunes da Silva; CORONEL, Daniel Arruda; GAMA, Dedabrio Marques. Saúde do trabalhador de enfermagem em interface com a formação: revisão narrativa. **REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR**, v. 7, n. 1, 2020.

GASPARINO, Roberta Fernandes; SIMONETTI, Janete Pessuto; TONETE, Vera Lúcia Pamplona. Consulta de enfermagem pediátrica na perspectiva de enfermeiros da estratégia saúde da família. 2013.

MAIA, Beatriz. Enfermeiros investem em gestão e abrem consultórios. 2018.

MARTINELLI, Suellen Secchi; CAVALLI, Suzi Barletto. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4251-4262, 2019.

MELO, Danyella Evans Barros et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 18, 2020.

NOVAES, Adriane Mocker et al. Publicações sobre a atuação da (o) enfermeira (o) em consulta com práticas integrativas, destacando o ayurveda. 2019.

NUNES, Jordão Horta; SILVA, M. F. G. D. O trabalho de enfermeiras (os) obstetras na assistência a nascimentos e partos: profissionalização e tensões identitárias. **Revista da ABET**, v. 15, n. 2, p. 165-81, 2016.

RIBEIRO, Regiane Prado et al. Análise da prática profissional de enfermeiras obstétricas: transformá-la para conhecer a realidade. 2020.

SANTOS, Gabriely Teixeira dos et al. Atividades empreendedoras do enfermeiro contemporâneo: diversidades de negócios e seus desafios. 2021.

SILVA, Erika Karanine Bezerra et al. Arte e ciência do cuidar: alteridade, estabelecidos e outsiders na autonomia do enfermeiro como profissional liberal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 370-376, 2019.

SILVA, Francielle Karen da et al. Contexto empreendedor para os profissionais enfermeiros no âmbito empresarial: uma revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e6111225290-e6111225290, 2022.

TRIGUEIRO, Tatiane Herreira et al. Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; SILVA, Ana Cristina da Paixão; VALENTE, Gabriel Luis Cavalcanti. O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 4, p. 1595-1602, 2018.